

# Movimentação militar no dia da morte do Presidente Samora

1/12/86

— segundo residente de Kangwane

Um cidadão sul-africano residente no bantustão de Kangwane disse à AIM que no dia da morte do Presidente Samora Machel, 19 de Outubro, houve uma grande movimentação militar na zona de Mbuluzini.

Este cidadão, que falou na condição de manter o anonimato por temer represálias por parte das autoridades de Pretória, disse que os habitantes de Mbuluzini viram nesse dia «camiões militares cobertos em vez dos camiões abertos que normalmente utilizam no patrulhamento daquela área».

Normalmente a zona de Mbuluzini é patrulhada por soldados sul-africanos. Mas nesse dia (19 de Outubro) não era só patrulhamento. Era uma presença militar pouco usual, muito maior do que o habitual».

A fonte afirmou que uma ambulância tinha chegado a Mbuluzini por volta da meia-noite, mas que o motorista tinha recebido ordens da polícia para não levar a ambulância para o local do despenhamento.

Este cidadão confirmou que os sobreviventes não receberam ajuda até à manhã do dia 20, e que os militares e polícia sul-africanos haviam passado a noite a vasculhar entre os destroços do avião. Ele acrescentou que habitantes de Mbuluzini haviam-se aproximado dos destroços do avião, mas que haviam sido afasta-

dos pela polícia. Foi um residente de Mbuluzini que abriu um guarda-chuva colocando-o sobre o corpo de Samora Machel quando começou a chover.

A pessoa que falou com a AIM disse que tinha participado, dia 26 de Outubro, numa missa em Mbuluzini em memória do Presidente Samora Machel. Nessa missa, essa que teve a participação de centenas de pessoas, muitas delas vindas de locais tão distantes como Vindsguit.

A fonte falou também de uma mina que rebentou em Mbuluzini dia 6 de Outubro, «a cerca de um quilómetro do local onde se despanhou o avião do Presidente Machel».

O General Malan referiu-se a esta mina dizendo que seis soldados sul-africanos haviam sido feridos. Mas, segundo este cidadão sul-africano, os seis soldados foram vistos a morrer pela população de Mbuluzini.

Malan disse na altura que a mina tinha sido colocada por homens do ANC («vidos de Moçambique»). A pessoa contactada pela AIM disse que «não é preciso virem membros do ANC de Moçambique para haver minas. Os homens do ANC estão em todo o lado e até colocam minas nos próprios subúrbios e vilas onde vivem. Eles sabem por onde costumam passar as tropas e então põem minas nesses locais».